5º CILGP

CONGRESSO DOS INTÉRPRETES
DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

5 E 6 JULHO 2024 | AUDITÓRIO ESE P.PORTO

LIVRO DE RESUMOS

Livro de Resumos

Programa e Resumos

5.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

Tradução & Interpretação Língua Gestual Portuguesa

ESE | POLITÉCNICO DO PORTO

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Título - 5.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual

Autor – Susana Barbosa

Coautores – Estudantes do 2.º e 3.º Ano do Curso de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Comissão Editorial – Susana Barbosa e Rita Teixeira

Data – Julho de 2024

ISBN – 978-972-8969-79-0

Suporte – Eletrónico

Formato – PDF/ PDF/A

Editor – Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação

Email – cilgp@ese.ipp.pt

Website – eventos.ese.ipp.pt/www/5cilgp/

ÍNDICE

COMISSÃO CIENTÍFICA 5

APRESENTAÇÃO 7

5 JULHO 11

COMUNICAÇÕES LIVRES 12

O Intérprete de Língua Gestual Portuguesa - Construção do Movimento Associativo Surdo? 13

Materiais Didáticos – LGP em Movimento 15

ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de LGP - Uma História de Sucesso para a Comunicação 18

A Fé Expressa em Gestos - O ILGP nas Eucaristias 20

SESSÃO PLENÁRIA 1. PRÁTICAS E REFLEXÕES DA PRECARIEDADE 22

Uma Década de Precariedade, e Agora? 23

Precariedade Laboral - Desafios e Impactos no Intérprete de LGP 25

Reflexão Sobre a Importância das Redes 27

Novas Realidades Escolares... Novos Contornos Profissionais 30

Desafios e Estratégias na Interpretação para L2 e L3 32

Gestos que Colaboram: A Dinâmica do Trabalho em Equipa entre Intérpretes de LGP nas Escolas 34

***WORKSHOP* 1. COMO ESTÁ O QUINTO ANDAR DO INTÉRPRETE?** 36

6 JULHO 37

***WORKSHOP* 2. ASPETOS LITERÁRIOS E MUSICAIS DA LÍNGUA GESTUAL** 38

SESSÃO PLENÁRIA 3. METAMORFOSE PROFISSIONAL 40

Multilinguismo e Identidades Híbridas 41

Comunicação e Relação Humana: A Inclusão em todas as Áreas Profissionais 43

Assistente Pessoal – Igualdade, Diversidade e Individualidade 45

ORGANIZAÇÃO 48

APOIO E COLABORAÇÃO 48

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Oliveira | Universidade do Porto

Carla Serrão | Escola Superior de Educação do P.PORTO; inED

Joana Conde e Sousa | Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra

Liliana Duarte | Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos

Manuela Sanches-Ferreira | Escola Superior de Educação do P.PORTO; inED

Maria José Freire | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Miguel Augusto Santos | Escola Superior de Educação do P.PORTO; inED

Mónica Maia | Escola Superior de Educação do P.PORTO ; inED

Mónica Santos | Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

Susana Branco | Agrupamento de Escolas D. Maria II

Susana Martins | Escola Superior de Educação do P.PORTO; inED

Tânia Martins | Escola Secundária Alves Martins, Viseu

COMISSÃO ORGANIZADORA

Susana Barbosa – Presidente do Congresso - Escola Superior de Educação do P.PORTO

Licenciatura de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa - Escola Superior de Educação do P.PORTO

Andreia Melo

Cassandra Ramos

Filipa Barbosa

Iris Sousa

Jéssica Barbosa

Joana Silva

José Braga

Mariana Moreira

Mariana Mota

Melissa Magalhães

Rita Teixeira

Teresa Batista

APRESENTAÇÃO

O 5.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa realizar-se-á no Porto, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE do P.PORTO), nos dias 5 e 6 de julho de 2024.

O Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa é um encontro bianual promovido pelo curso de Tradução e Interpretação em Língua Gestual da ESE do P.PORTO. O principal objetivo deste ciclo de congressos traduz não só o crescimento científico desta profissão como também a preocupação constante na promoção da investigação e na demonstração da eficiência das práticas profissionais. Durante a programação, ocorrerão sessões plenárias, *workshops* e comunicações livres voltadas para a profissão do tradutor, intérprete e guia-intérprete de língua gestual.

Convidamos toda a comunidade científica e académica a juntar-se a este evento e a marcar presença neste 5.º Congresso que é também o Congresso de reencontro dos profissionais.

Esperamos por vós!

Susana Barbosa,

Presidente do Congresso

5 JULHO

08:30 Credenciação dos participantes e entrega da documentação

09:15 SESSÃO DE ABERTURA

Susana Barbosa | Presidente do Congresso – ESE P. PORTO

Alexandre Pinto | Presidente da ESE P.PORTO

Miguel Augusto Santos |Direção do inED, Centro de Investigação e Inovação em Educação, ESE P.PORTO

09:30 **COMUNICAÇÕES LIVRES**

Moderadora: **Cassandra Ramos** | Organizadora, ESE P.PORTO

Bitia Oliveira, ASASM - Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos | O Intérprete de Língua Gestual Portuguesa - Construção do Movimento Associativo Surdo?

Joana Silva e Gabriela Silva | Materiais Didáticos – LGP em Movimento

Liliana Almeida, ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa | ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de LGP - Uma História de Sucesso para a Comunicação

Sara Barbosa, Susana Branco e Vera Macedo | A Fé Expressa em Gestos - O ILGP nas Eucaristias

11:00	Intervalo
11:20	**SESSÃO PLENÁRIA 1. PRÁTICAS E REFLEXÕES DA PRECARIEDADE** Moderadora: **Mónica Maia** | ESE P.PORTO **Ana Oliveira** | Uma Década de Precariedade, e Agora? **Flávia Silva** | Precariedade Laboral - Desafios e Impactos no Intérprete de LGP **Vânia Ferreira** | Reflexão Sobre a Importância das Redes
13:00	Almoço
14:30	**SESSÃO PLENÁRIA 1. INTÉRPRETE EDUCATIVO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL** Moderadora: **Carla Serrão** | ESE P.PORTO **Liliana Duarte** | Novas Realidades Escolares... Novos Contornos Profissionais **Mónica Santos** | Desafios e Estratégias na Interpretação para L2 e L3 **Susana Branco** | Gestos que Colaboram: A Dinâmica do Trabalho em Equipa entre Intérpretes de LGP nas Escolas
16:00	Momento surpresa
16:10	Intervalo
16:30	**WORKSHOP 1. COMO ESTÁ O QUINTO ANDAR DO INTÉRPRETE?** **Inês Homem de Melo** | ICAD (Instituto dos Comportamentos Aditivos e Dependências) e Clínica do Quinto Andar

6 JULHO

09:00 WORKSHOP 2. ASPETOS LITERÁRIOS E MUSICAIS DA LÍNGUA GESTUAL
Bliomar J Requenas | Proyecto HABLEMOS DE SEÑAS

11:00 Intervalo

11:20 **SESSÃO PLENÁRIA 3. METAFORMOSE PROFISSIONAL**

Moderadora: **Teresa Batista** | Comissão Organizadora, ESE P.PORTO

Carol Geraldes | Multilinguismo e Identidades Híbridas

Cristina Cardoso | Comunicação e Relação Humana: A Inclusão em todas as Áreas Profissionais

Mário Silva | Assistente Pessoal – Igualdade, diversidade e individualidade

13:00 **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Andreia Melo | Comissão Organizadora, ESE P.PORTO

Susana Martins | Comissão de Curso de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa, ESE P.PORTO

5 JULHO

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderadora: **Cassandra Ramos** | Comissão Organizadora, ESE P.PORTO

O Intérprete de Língua Gestual Portuguesa - Construção do Movimento Associativo Surdo?

Bitia Oliveira | Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa desde 2017, pela Escola Superior de Educação do Porto. Concluiu a Pós-Graduação em Ensino Especial: Multideficiência e Problemas de cognição em 2019, pela mesma instituição. Exerceu funções como intérprete de LGP em diversos contextos institucionais e particulares. Trabalhou na Universidade do Porto de 2018 a 2023 e atualmente, exerce funções no SNS24, desde 2023. É vice-presidente da Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos desde 2023

ASASM - A Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos designada por ASASM, foi fundada a 11 de novembro de 2008, tendo estado durante 13 anos sediada na antiga escola de Esposade e atualmente tem sede no Centro de Iniciativa a Partilha – CIAP. Esta associação é uma instituição particular de solidariedade social que tem como principal missão a defesa e promoção dos interesses sociais, culturais e linguísticos das pessoas surdas, contribuindo para uma melhoria da sua qualidade de vida, numa perspetiva inclusiva, de solidariedade, justiça e de luta por igualdade de oportunidades. Assim sendo, a ASASM promove o convívio entre a comunidade surda, bem como a interação entre surdos e ouvintes. A ASASM propõe-se a realizar diversas atividades anualmente, como formações, *workshops*, festas, ações de sensibilização, teatros e projetos sociais.

O associativismo é um movimento que tem como objetivo a união de pessoas, entidades e organizações de forma a lutar por ideais e objetivos coletivos. Assim, este projeto pretende

estudar a importância do intérprete no associativismo surdo, mais especificamente a presença destes nos órgãos sociais da instituição. Uma vez que este movimento associativo luta pelos direitos e defesa da comunidade surda, promove o convívio entre gerações, onde são trocados conhecimentos e experiências, bem como é um lugar que facilita achegada de informações e conhecimento às pessoas surdas. Por isso, queremos perceber se presença do intérprete de língua gestual portuguesa, funciona como um facilitador no associativismo surdo, em três situações distintas. Na comunicação com entidades e empresas, uma vez que, por vezes, o contacto telefónico é mais indicado para situações de maior urgência, na elaboração de projetos para apresentação a entidades e instituições públicas, pois a exigência destes documentos é elevada e a participação do intérprete beneficia a escrita destes documentos. Por último, nas tarefas burocráticas correntes (como por exemplo finanças, segurança social e contabilidade) que podem ser mais facilmente compreendidas pela comunidade surda se o intérprete de língua gestual portuguesa integrar os órgãos sociais da associação. A recolha de dados será feita através da aplicação de um inquérito por questionário *online* e presencial dirigido aos associados da Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos. Posteriormente, os dados recolhidos serão analisados através de uma metodologia quantitativa. Como resultados esperados para esta investigação, para além de serem conhecidas as vantagens e desvantagens da presença do intérprete nos órgãos sociais do associativismo surdo, pretendemos saber se este se torna um facilitador neste contexto.

Materiais Didáticos – LGP em Movimento

Joana Silva | Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Desde 2008 que exerce funções como intérprete de LGP em variados contextos, predominantemente em contexto educativo. Encontra-se a exercer funções no agrupamento de Escolas João de Araújo Correia – Peso da Régua. Colaborou com a escrita de dois artigos para os livros "Ser Intérprete de Língua Gestual Portuguesa" (2015) e "Intérprete que Sou" (2019). Autora do livro infantojuvenil "Existo, logo Comunico" (2023). Continua a fazer formação contínua na área da LGP, participando em conferências, seminários e congressos. Desde 2020 que integra a direção da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa.

Gabriela Silva | Mestre em Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio com a dissertação *Olhos que ouvem … Mãos que falam*. Proposta de um guia didático de LGP para alunos ouvintes, em 2012. Licenciada em Língua Gestual Portuguesa, ramo da lecionação pela Escola Superior de Educação de Coimbra, em 2008. É docente de LGP, desempenhando funções há cerca de 16 anos nas Escolas de Educação Bilingue para Alunos Surdos tendo experiência com alunos surdos desde o pré-escolar ao secundário.

Em 2014, foi formadora voluntária no projeto *"SPEAK"*, em Leiria. Esteve envolvida na luta pela criação do grupo de recrutamento, tendo testemunhado, em junho de 2016, na audição parlamentar "a situação precária dos técnicos/formadores de LGP" e participado nas concentrações de negociação da criação do grupo. Continua a fazer formação contínua na área da LGP, participando em conferências, seminários e congressos. É coautora do livro "Guia didático de Língua Gestual Portuguesa, uma proposta para o 2.º ciclo do Ensino Básico".

O presente trabalho pretende evidenciar a importância dos materiais didáticos no processo de educação bilingue para as crianças e jovens surdos, sendo que estes são essenciais no processo ensino e aprendizagem, no acesso equitativo e de democratização da educação.

Persiste uma escassez de materiais bilingues para os surdos, limitação esta que dificulta o processo de aprendizagem destes alunos, sendo então necessário perspetivar alternativas de criação e consolidação destes materiais, enquanto recursos pedagógicos que proporcionam o acesso aos conteúdos escolares das diferentes disciplinas, na sua língua natural e investindo num método de pedagogia visual apropriado para as suas necessidades e especificidades. A partir de uma análise de materiais didáticos bilingues disponibilizados nas diversas plataformas digitais pretende-se comprovar as possibilidades e os princípios fundamentais da aprendizagem multimédia no que concerne aos materiais bilingues que associam a utilização das duas línguas - a LGP e o Português, bem como alicerçarem-se os pressupostos de qualidade destes recursos. Toda esta produção de material requer um trabalho de articulação e de colaboração contínua dos diferentes profissionais que integram a equipa de intervenção bilingue. O intérprete de LGP, devido às especificidades das suas funções e pelo facto de acompanhar todo o percurso escolar dos alunos, é o profissional mais apto para fazer a "ponte" entre os conteúdos lecionados dentro da sala de aula e estabelecer a partilha entre todos os elementos da equipa, de modo a agilizar a partilha do conhecimento e a produção de todo o tipo de recursos.

A presente pesquisa baseia-se em elementos descritivos da temática estudada e realiza uma abordagem marcadamente qualitativa, dando exemplos das boas práticas e de projetos que destacam esta realidade, tal como é o caso da página Web, LGP em Movimento, desenvolvida pela equipa do agrupamento de escolas João de Araújo Correia – Peso da Régua, da qual fazem parte as autoras deste trabalho.

Estes recursos multimédia contribuem positivamente para a educação de surdos, propiciando o contacto com métodos interdisciplinares e áreas transversais, aprofundamento de saberes e valorização e desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar. Ressaltar a importância social e pedagógica dos materiais bilingues quando se pretende a melhoria da aprendizagem e o sucesso dos alunos surdos e que estes adquiram todas as ferramentas e competências indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade. Porém, a sua dispersão por diversos meios digitais leva-nos a refletir sobre a necessidade da criação de um repositório de referência que agregue e categorize todo estes recursos bilingues, que previamente devem ser sujeitos a uma revisão linguística e aprovação dos mesmos.

ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de LGP - Uma História de Sucesso para a Comunicação

Liliana Patrícia Almeida | Conclui a Licenciatura em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa em 2008, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, trabalhando desde então em vários contextos como: escolas, ensino superior, formação profissional, conferências e seminários, entre outros. Foi presidente da ATILGP – Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (2014-2016) e participou na elaboração do livro associativo da mesma.

ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa configura-se como uma entidade sem fins lucrativos, fundamentada em princípios éticos e associativos. Direciona a sua missão para a defesa dos direitos dos/as intérpretes de LGP, não descurando a importância de potenciar a acessibilidade e inclusão social da comunidade surda.

A ATILGP, assente na necessidade de representação profissional dos intérpretes de língua gestual portuguesa, tem como foco a defesa dos direitos destes profissionais conferindo-lhes uma voz coletiva, não descurando a importância de potenciar a acessibilidade e inclusão social da comunidade surda. O caminho percorrido demonstra que um associativismo ativo e participativo é sempre determinante para que em conjunto se possa dignificar a profissão, em prol de uma sociedade mais inclusiva. Assim, pretendeu-se fazer com que a história desta Associação e dos seus associados seja lembrada, preparando, também, as novas gerações para uma maior valorização e compreensão mais abrangente do associativismo nesta classe

profissional. Através de uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa), traçou-se um percurso que partiu da necessidade de dar voz às questões profissionais, passando pelo processo de criação efetiva de uma associação, da construção de uma identidade coletiva e de uma imagem representativa dos seus valores e ambições. Esta revisitação histórica comprova que o associativismo desempenha um papel fundamental na promoção da partilha entre pares e melhoria de métodos e estratégias de intervenção profissional e fica patente a luta incessante pela defesa por melhores condições de trabalho, por legislação atualizada e por uma sociedade cada vez mais inclusiva, sem descurar o olhar sobre os valores éticos e deontológicos pelos quais a bússola associativa sempre se norteou. Relembra-nos, ainda, da importância de incidir o foco para as boas práticas como fator determinante para o empoderamento e afirmação profissional. Documentar a história da ATILGP pode inspirar membros atuais e futuros, lembrando-os do impacto positivo que a organização teve e incentivando-os a continuar a trabalhar para alcançar os seus objetivos, ajudando a manter viva a identidade e a missão da associação, ao mesmo tempo que a conectam com seu passado e inspiram o seu futuro.

A Fé Expressa em Gestos - O ILGP nas Eucaristias

Sara Barbosa | Mestrado e licenciatura em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. A exercer funções como tradutora/intérprete em LGP desde 2005 em várias áreas: educação, eventos religiosos, culturais e artísticos. Atualmente, a trabalhar no Agrupamento de Escolas D. Maria II e orientadora de estágios em escolas.

Susana Branco | Mestre em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Exerce funções como intérprete de Língua Gestual Portuguesa desde 2004. Atualmente, trabalha no Agrupamento de Escolas D. Maria II (Braga), sendo também, orientadora de estágios. Elemento da comissão científica do congresso de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (2016; 2018; 2020; 2022; 2024).

Vera Macedo | Nascida a 20 de abril de 1980, em Matosinhos, tem licenciatura e mestrado em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa pela Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto. Exerce funções como tradutora e intérprete de língua gestual portuguesa em contexto educativo desde 2004, estando há 19 anos a trabalhar no Agrupamento de Escolas D. Maria II em Braga. Ao longo de sua carreira, Vera Macedo participou em vários projetos no âmbito do ERASMUS+ a acompanhar alunos surdos a diferentes países europeus. Além de sua atuação profissional, Vera Macedo é coautora de diversos artigos publicados em revistas e livros. Paralelamente a isto, pertence aos órgãos sociais da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa no Porto.

A espiritualidade é uma dimensão intrínseca ao ser humano, contribuindo para a saúde e bem-estar do indivíduo. No caso da comunidade surda, é fundamental promover o acesso à espiritualidade através de uma resposta direcionada. Sebastião (2016) menciona que "os surdos estão sedentos. A dificuldade de comunicação fez com que fossem ou ficassem afastados de Deus". Neste sentido, surge um projeto de acessibilidade em língua gestual portuguesa na Basílica dos Congregados. Assim, formou-se uma equipa de intérpretes que começou a trabalhar em conjunto com especialistas da área de forma a uniformizar os gestos realizados nas celebrações eucarísticas. O projeto começou em 2016 com a interpretação gestual das Missas dominicais e outras efemérides. A adesão da comunidade surda e a manifestação expressa em querer saber mais sobre a vida de Jesus desencadeou um novo projeto: a catequese para adultos surdos que culminou no Sacramento da Confirmação. Um desafio que surgiu ao longo deste projeto foi a sua continuidade durante a pandemia COVID-19. No entanto, a Sé de Braga tomou a iniciativa de celebrar Eucaristias *online* através do YouTube da Arquidiocese de Braga, interpretadas através da plataforma Zoom, o que permitiu a contínua participação da comunidade surda. Sobre esta experiência nos Congregados, as pessoas surdas têm manifestado as suas perceções. A título de exemplo, temos Santos (2020) que refere que "agora, com intérprete, sim, percebo tudo!". Constatámos que, o intérprete de língua gestual portuguesa na religião tem contribuído para que a pessoa surda possa experienciar a espiritualidade na sua plenitude, visível na opinião de Filipe (2019): " (...) quando não temos intérprete, (...) não estamos a ter qualquer noção do que está a ser dito. (...) com intérprete de língua gestual (...) dá-nos uma sensação plena". Em síntese, é premente promover a inclusão das pessoas surdas no acesso à religião dada a sua procura por uma prática plena e por uma busca de experiências espirituais.

SESSÃO PLENÁRIA 1. PRÁTICAS E REFLEXÕES DA PRECARIEDADE

Moderadora: **Mónica Maia** | Escola Superior de Educação do P.PORTO; inED

Mónica Silveira Maia | Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Desde 2010, tem estado envolvida em vários projetos de investigação nacionais e internacionais no domínio das políticas e práticas educacionais inclusivas e no estudo da incapacidade. Dedicada em particular ao tema da habilitação ambiental, os seus trabalhos de investigação focam o estudo de perfis de funcionamento e a sistematização de variáveis ambientais facilitadoras da participação e inclusão social de crianças e jovens com necessidades adicionais de suporte.

Uma Década de Precariedade, e Agora?

Ana Oliveira | Doutoranda em Educação. Mestre em Ciências da Educação: Educação e Surdez, Bilinguismo e Língua Gestual. Prestadora de serviços de interpretação de e para língua gestual portuguesa em diversos contextos institucionais e particulares. É vice-presidente da Direção da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, desde 2016.

É com muita dedicação, lealdade e amor que exerço a profissão de intérprete de língua gestual portuguesa, desde 2014. Contudo, apesar de estar a percorrer um caminho na área profissional que sempre idealizei, este tem sido marcado por alguns desafios, enquanto prestadora de serviços em regime de trabalho independente.

Ter a possibilidade de assegurar a interpretação em diversos contextos, é saber que diariamente me é dada a oportunidade de continuar a aprender e a evoluir pessoal e profissionalmente. Não estar limitada a um contexto de trabalho é o que me faz querer dar sempre o meu melhor, com a consciência de que cada serviço prestado é em prol da acessibilidade à comunidade surda; é ter contacto com diversas realidades, contextos, pessoas e situações.

No entanto, há outros fatores que se destacam por não ter um vínculo laboral, nomeadamente a incerteza, a instabilidade (emocional e financeira), o facto de não ter direito a uma carreira, a um horário de trabalho e a benefícios sociais e fiscais que impactam as escolhas da vida pessoal e adiam sonhos.

Após dez anos de precariedade, é diário e constante o pensamento sobre o agora e o futuro, mas tudo continua incerto e dúbio, pelo que urge pensar em soluções para além

das lutas que até então se têm concretizado, ainda que sem grandes avanços, impera a necessidade de mudar o ponto de situação, de regulamentar a profissão, de dar a conhecer exemplos concretos e de demonstrar que o intérprete de língua gestual não é apenas uma necessidade temporária, é uma necessidade permanente e tem de ser encarado e valorizado como tal, pois esta é uma profissão digna que merece mais consideração.

Na certeza de que ainda há um longo caminho a percorrer, sigo com esperança e a consciência de que "sozinhos, pouco podemos fazer; juntos, podemos fazer muito" (Helen Keller).

Precariedade Laboral - Desafios e Impactos no Intérprete de LGP

Flávia Silva | Natural de Setúbal e vive em Setúbal. É licenciada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa pela Escola Superior de Educação de Setúbal desde 2018. No que diz respeito à experiência profissional, exerceu funções na Federação Portuguesa das Associações de Surdos, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e, atualmente, é intérprete do *Serviin*. Colabora também com a ATILGP e outras entidades, assegurando serviços de tradução e interpretação em diversos contextos.

Nesta comunicação, serão exploradas características respeitantes à precariedade laboral na profissão de intérprete de língua gestual portuguesa, através de uma análise *SWOT*. Esta análise terá como objetivo verificar quais são as forças, oportunidade, fraquezas e ameaças de se trabalhar em regime de trabalhador independente.

A precariedade do emprego atinge níveis muito elevados em Portugal e aumentou nos últimos anos. A mesma abarca um conjunto de situações que merecem ser analisadas. Será demonstrado como o facto de se ser trabalhador independente na área da interpretação, pode criar ainda mais perigos quanto ao aparecimento e/ou agravamento de doenças profissionais.

Será que a nossa situação profissional pode influenciar a forma como interpretamos?

Será que a partilha de experiências entre pares é decisiva quanto à forma como encaramos a nossa profissão diariamente?

Serão feitas propostas com o objetivo dignificar e proteger a profissão de intérprete de língua gestual portuguesa, como um modelo de política de saúde e segurança para os profissionais que prestam serviços de curta duração.

Por fim, serão analisadas medidas governamentais respeitantes aos trabalhadores independentes e outras questões que considero relevantes para dignificar a profissão do intérprete de língua gestual portuguesa.

Reflexão Sobre a Importância das Redes

Vânia Ferreira | Licenciada em Língua Gestual Portuguesa – Ramo de Interpretação (2013) pela Escola Superior de Educação de Coimbra, tem vindo a prestar serviços para diferentes entidades em diversos contextos desde o término da sua licenciatura, contando com 10 anos de experiência. Deste período destaca as colaborações: no projeto *IVLinG, Skill for a Next Generation U.Porto, IIES 1 Por Tod@s Gaia*, CED Jacob Rodrigues Pereira, ATILGP, ESEC, AE de Santa Maria da Feira e diversas prestações de serviços para variadas entidades em contextos de ensino básico e secundário, ensino superior, tribunal, artístico, saúde, político, televisivo (RTP), religioso, em conferências, etc. Atualmente é intérprete de LGP temporária da ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos, presta serviços para a *First Solutions* (2023), no *Serviin* – vídeo intérprete, Município de Santa Maria da Feira entre outras entidades. Participa, continuamente, em formações complementares na área da interpretação de língua gestual portuguesa. Atualmente encontra-se no 2.º ano do mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa, na ESEC, e no 1.º ano da Pós-Graduação em *Multilingual Sign Language Translation and Interpreting Studies*, pela Universidade de Siena.

Ser *freelancer*, ser intérprete de língua gestual portuguesa (LGP). A partilha de uma experiência de vida e a importância de uma boa rede de contactos para potenciar as oportunidades no mercado de trabalho.

À saída do ensino superior, o pensamento acerca do trabalho ideal enquanto intérprete LGP e mais tarde, a descoberta de um caminho do que poderá ser o trabalho ideal.

Através da minha experiência gostaria de inspirar os mais recentes intérpretes LGP, partilhando o meu percurso bem como algumas oportunidades de trabalho que me permitem viver esta profissão.

O sonho de um contrato vs. a realidade dos recibos, o compromisso vs. a liberdade.

Porque nem tudo é bom, porque nem tudo é mau. Uma reflexão sobre o que realmente queremos fazer nesta profissão de intérprete de LGP, sobre as áreas que se cruzam, porque ser intérprete LGP não se resume a um contexto.

Sobretudo como essas oportunidades nos surgem, a importância de ser profissional, de respeitar o código de ética, de ser uma boa parelha de trabalho, e desde a formação de base, de ser um/a bom/boa estagiário/a.

Durante a minha comunicação não poderei de deixar mencionar o período pré e pós-COVID-19 e o impacto que trouxe no volume de serviços solicitados.

Voltando à rede de contactos, as oportunidades, as portas que se abrem, mas ao mesmo tempo uma reflexão se queremos passar por todas elas.

SESSÃO PLENÁRIA 2. INTÉRPRETE EDUCATIVO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Moderadora: **Carla Serrão** | Escola Superior de Educação do P.PORTO; inED

Carla Serrão | Professora Adjunta da Unidade Técnico Científica de Psicologia da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. É investigadora integrada do inED - Centro de investigação da Escola Superior de Educação, onde coordena vários Projetos na área da saúde. Tem mais de 100 publicações em domínios muito variados (e.g., literacia em saúde, *Burnout*, resiliência, qualidade de vida, igualdade de género, sexualidades, intervenção sociofamiliar).

Novas Realidades Escolares... Novos Contornos Profissionais

Liliana Duarte | Licenciada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa pela ESE de Setúbal. Concluiu o mestrado em LGP e Educação de Surdos no Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa no ano de 2009. Frequentou o Doutoramento em Ciências da Educação no ano de 2017 - parceria entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e o ISPA. Atualmente, desempenha funções de intérprete de LGP no Agrupamento Escolas Quinta de Marrocos e em canais de televisão (TVI e CNN).

Portugal tinha 661.600 estrangeiros a residir em território nacional até ao final de 2020, mais 71.252 do que em 2019. Esta informação noticiada pelo Jornal Expresso a 8 de maio de 2021 corrobora os dados apresentados pelo *site* PORDATA, onde se confirma um aumento exponencial de população imigrante em território nacional nos últimos anos.

Este facto pode ter respaldo na pandemia COVID-19 (que surge em Portugal em 2020) e na guerra da Ucrânia (que implode em 2022). Estes dois fenómenos de implicações transformadoras a nível mundial, servem para traçar um ponto de partida da nossa análise.

É expectável que a evolução da imigração em Portugal também se espelhe num aumento do número de alunos a frequentar as escolas portuguesas, e, consequentemente, a frequentar as Escolas de Referência de Ensino Bilingue, no caso dos alunos surdos.

Tendo por base este pressuposto, e através de uma coleta nacional, pretendemos listar os países de origem dos alunos surdos migrantes que têm chegado ao nosso país e perceber como atuam os intérpretes em sala de aula.

Sabendo de antemão que, na sua maioria, estes alunos chegam sem uma Língua Gestual e, consequentemente, fazem uma aquisição tardia da LGP, que desafios, dilemas e frustrações

enfrenta o intérprete educacional no exercício das suas funções. Acrescentado às questões linguísticas, somam-se outras que não podem ser ignoradas: culturas e religiões distintas. Desta feita, que estratégias usam os intérpretes de LGP no encalço da tradução im(possível)? Assistimos a um repaginar das funções do intérprete?

Desafios e Estratégias na Interpretação para L2 e L3

Mónica Santos | Mestrado em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Intérprete de língua gestual portuguesa em Unidades de Apoio a Alunos Surdos e Escolas de Referência para a Educação Bilingue desde 2007 e, atualmente a exercer funções no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. Membro da comissão científica do Congresso de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa desde 2016. Coautora do capítulo Intérprete de Língua Gestual Portuguesa na escola: Parceiro ou intruso? do livro Ser Intérprete de Língua Gestual Portuguesa. Membro dos Órgãos Sociais da Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa desde 2014.

Ser tradutor e intérprete de língua gestual portuguesa (LGP) em aulas de segunda língua e terceira língua apresenta uma panóplia de desafios únicos. Quem nunca se questionou sobre os momentos em que a tradução e interpretação para LGP pode ser facilitadora ou uma barreira ao processo de ensino-aprendizagem? Quem nunca sentiu que o uso da datilologia poderia não ser a estratégia mais adequada em determinadas situações? Os tradutores e intérpretes confrontam-se diariamente com decisões que têm de ser tomadas em microssegundos e os dilemas de tradução e interpretação, adjacentes à sua profissão, acrescem em aulas multilíngues. É certo que, a LGP constitui-se como um pilar fundamental na aprendizagem de outras línguas, no entanto, para navegar neste labirinto linguístico e cultural nem sempre há respostas corretas, e a escassez de estudos elucidativos que orientem os profissionais pode tornar o processo ainda mais desafiador, exigindo abordagens criativas para garantir a inclusão plena dos alunos surdos. No

entanto, face aos avanços tecnológicos, existem atualmente algumas estratégias que se podem tornar aliadas não só dos tradutores e intérpretes de LGP, bem como dos professores e dos alunos surdos. O recurso a vídeos educativos, plataformas *online* e aplicações são poderosas ferramentas para o desenvolvimento de metodologias inovadoras que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, incorporando a LGP, o português escrito e a terceira língua, tornando este processo mais acessível, participativo e dinâmico.

Gestos que Colaboram: A Dinâmica do Trabalho em Equipa entre Intérpretes de LGP nas Escolas

Susana Branco | Mestre em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa pela Escola Superior de Educação do Porto, exerce funções como intérprete de Língua Gestual Portuguesa desde 2004. Atualmente, trabalha no Agrupamento de Escolas D. Maria II (Braga), sendo também, orientadora de estágios. Nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 lecionou como assistente convidada as UC's de Deficiência Auditiva I e II e Psicossociologia da Comunidade Surda na ESE do Porto (IPP). Coautora do livro Intérprete que sou (2019) e de alguns artigos da área. Foi Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ATILGP) de 2018 a 2020. Elemento da comissão científica do Congresso de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa. (2016; 2018; 2020; 2022; 2024).

O trabalho em equipa é uma competência que se pode e deve desenvolver, funcionando como um facilitador em ambiente laboral. Quando nos referimos a trabalho em equipa, podemos dizer que se trata de "um trabalho com um objetivo em comum, um trabalho em conjunto e com uma tarefa específica a ser executada" (Bruck, 2011).

No âmbito da profissão de intérprete de LGP, importa compreender as dinâmicas deste trabalho nas escolas. Segundo Albres e Kelm (2020), "os intérpretes precisam conhecer os pontos fortes uns dos outros", utilizando-os de modo a alcançar "o sucesso da interpretação". Questões como planificação e revezamento, divisão de tarefas,

comunicação entre ILGP, apoio mútuo ou como dar resposta a serviços inesperados, são alguns dos exemplos acerca dos quais se pretende refletir.

Através de uma partilha de experiências, esperamos desenvolver algumas propostas para promover o trabalho em equipa nas escolas porque "Individualmente, somos apenas uma gota, juntos somos o oceano" (Ryunosuke Satoro).

WORKSHOP 1. COMO ESTÁ O QUINTO ANDAR DO INTÉRPRETE?

Inês Homem de Melo | ICAD (Instituto dos Comportamentos Aditivos e Dependências) e Clínica do Quinto Andar

Inês Homem de Melo | Psiquiatra no CRI Porto Ocidental, unidade dedicada ao tratamento de doentes com dependências de substâncias e comportamentais. Especializou-se também na área das deficiências invisíveis (autismo, hiperatividade e défice de atenção e outras perturbações do neurodesenvolvimento no adulto), tendo fundado a Clínica do Quinto Andar em 2024. Ativista pela literacia em saúde mental e pela neurodiversidade. Eterna apaixonada pela psiquiatria e seus braços longos – relação entre as artes e a doença mental, Pedopsiquiatria, Neurologia e Medicina Geral e Familiar. A sua *secondlife* é ser cantora de música do mundo. Estudou canto lírico e canto *jazz* no Conservatório de Música do Porto e em 2022 foi finalista do Festival da Canção com o tema "Fome de viagem".

A saúde mental (também conhecida como "saúde do andar de cima") é o resultado de um *cocktail* de múltiplos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Ser Intérprete de Língua Gestual Portuguesa acarreta um conjunto de fatores de risco, mas também alguns fatores protetores! Neste *workshop*, começaremos por elencar os fatores de risco, com especial enfoque no fenómeno da fadiga da compaixão. De seguida, faremos uma curta viagem pela neurociência da língua gestual, mote para abordar algumas das vantagens cerebrais de ser intérprete. Por fim, traremos a profissão do intérprete para o palco, numa sessão de sociodrama!

6 JULHO

WORKSHOP 2. ASPETOS LITERÁRIOS E MUSICAIS DA LÍNGUA GESTUAL

Bliomar J Requenas - *Proyecto HABLEMOS DE SEÑAS*

Bliomar J Requenas | Estuda a língua gestual e a comunidade surda desde os 15 anos de idade e, tem-se destacado como intérprete em diversos contextos, especialmente no campo educacional, desde a escola primária até à universidade. Participou como aluno e facilitador em múltiplos *workshops* e cursos relacionados com a surdez, a interpretação e a tradução em línguas gestuais em diferentes países da América Latina. Atualmente, destaca-se como intérprete de língua gestual internacional e líder em diferentes projetos na área. É estudante do curso "Pedagogia Alternativa, subárea: Sociolinguística da Surdez" na UNESR. Fundou o Coletivo de Intérpretes e Tradutores de Língua Gestual da cidade de Mérida (INTRALES) na Venezuela. É fundador e presidente do canal virtual de notícias *INFO en SEÑAS e do projeto Hablemos de Señas*. É também membro fundador do projeto Intérpretes [*Podcast*]e um dos principais ativistas na luta pelos direitos dos intérpretes de língua gestual na América Latina.

O *workshop* explora de forma prática e exemplificativa a forma como as línguas gestuais são capazes de expressar música, poesia e narrativa. Os participantes irão apreciar como estas formas de comunicação visual não só transmitem informação, mas também captam a beleza e a profundidade emocional das artes literárias e musicais. Através de

demonstrações e atividades interativas, iremos perceber como os ritmos, as rimas e as metáforas podem ser eficazmente traduzidos para a língua gestual, oferecendo uma experiência artística, culturalmente rica e completa.

O *workshop* sublinhará a importância do reconhecimento e da promoção das línguas gestuais na sociedade atual. Os participantes, não só ficarão a conhecer as capacidades artísticas da língua gestual, como também, terão uma nova apreciação da diversidade linguística e cultural que enriquece o nosso mundo.

SESSÃO PLENÁRIA 3. METAMORFOSE PROFISSIONAL

Moderadora: **Teresa Batista** | Comissão Organizadora, ESE P.PORTO

Multilinguismo e Identidades Híbridas

Carol Geraldes | Nasceu em Punto Fijo,Venezuela, em 1983 e cresceu em Portugal, onde veio a concluir os seus estudos académicos: Licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa, em 2006, pela Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE P.PORTO) e o Mestrado em Ciências da Educação, domínio – Surdez, em 2013, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto (FPCEP). Trabalhou como intérprete de língua gestual portuguesa, em diferentes escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS), de sul a norte do país e atualmente vive na Alemanha, Berlin. Desde 2018 trabalha na Escola Ernst-Adolf-Eschke-Sonderschule, como pedagoga, prestando apoio no processo ensino- aprendizagem a crianças surdas provenientes de famílias migrantes e/ou refugiadas do Afeganistão, Syria e Ucrânia. É autora do livro infantil *Vasilka und die Gäberdensprache* (2020), Vasilka e a Língua Gestual, um livro sobre valorização das diferenças e diversidade.

Esta apresentação tem como principal objetivo expor reflexões teóricas e práticas acerca de novas formas de se pensar o papel da escola atual e dos profissionais educativos, no que se refere à integração/inclusão de aluno/s surdo/as provenientes de famílias migrantes e refugiadas.

Primeiramente serão definidos os conceitos de "Multilinguismo" e "Identidades híbridas" e posteriormente será apresentado um pequeno vídeo introdutório sobre esta temática. Este vídeo contempla discursos, na primeira pessoa, de adolescentes surdo/as refugiado/as da Syria, Afeganistão e Irão (aluno/as de uma escola de surdo/as de Berlin - Ernst Escke Adolf Schule).

Será feita uma abordagem, partindo-se da experiência profissional da palestrante enquanto pedagoga nesta escola, acerca desta realidade (alunos/as surdos/as migrantes e refugiado/as – multilinguismo e identidades híbridas) referindo-se a algumas adaptações realizadas por esta escola: ao nível da comunicação, do currículo, assim como da criação de espaços de diálogo que fomentam o desenvolvimento socio/emocional positivo nestes alunos (as) com o fim de proporcionar a sua integração/inclusão.

A escola atual, multicultural exige uma postura pedagógica que contemple a valorização e a aceitação das diferenças, tendo por base os princípios da escola inclusiva.

As conclusões a ser apresentadas pretendem mostrar a importância de se pensar e refletir acerca de tais adaptações necessárias a estas novas realidades, permitindo-se o acesso a um ensino inclusivo e de qualidade.

Comunicação e Relação Humana: A Inclusão em todas as Áreas Profissionais

Cristina Cardoso[1] | Doutoranda em Comunicação (Universidade de Vigo), Mestre em Ciências da Educação (FPCEUP); Licenciada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa (ESE); Pós-Graduada em Marketing Digital e Comércio Eletrónico (ISVOUGA). Founder@TheKittyCatBox (e-commerce de produtos para animais); Ex-Digital Marketing Manager no Grupo Ergovisão; *Ex-Digital Marketing Strategist na Kaal Agency* e *Look@Porto*. Organizadora de Eventos de diferentes tipologias nas diversas áreas de atuação (gastronomia, educação, artes, cultura, feiras e ações promocionais). Formadora em Organização de Eventos; Turismo Inclusivo; Marketing Digital; e Educação Especial em entidades de Públicas e Privadas. Docente convidada da *Porto Executive Academy* na área de eventos. As áreas de investigação são comunicação em saúde, comunicação digital, marketing digital e educação especial.

[1] CEOS.PP, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

A Comunicação e Relação Humana, destaca uma verdade fundamental sobre a natureza das interações humanas. A comunicação não é apenas uma habilidade que possuímos, através dela transmitimos mensagens (Shannon e Weaver, 1964) que refletem as nossas emoções (Berlo, 1960) e é a base sobre a qual construímos todas as nossas relações, tanto pessoais quanto profissionais. Nas relações pessoais influenciando a forma como nos expressamos e resolvemos conflitos e nas relações profissionais promovendo o bem-estar e a produtividade (Robinson & Judge, 2007). Assim a comunicação é essencial para construir e manter boas

relações humanas e é, também, um meio para promover a inclusão, a diversidade e a igualdade de oportunidades, através de práticas como a utilização da Língua Gestual (Padden & Humphries, 2005). A integração da Língua Gestual Portuguesa (LGP) em diversas profissões traz benefícios significativos, na educação, como garantia de melhoria no desempenho dos alunos e na formação dos professores (Marschark et al., 2011 & Quadros & Perlin, 2007); na saúde, facilitando a comunicação entre os profissionais e os pacientes surdos (Barnett, 2002 & McKee et al., 2011); nos serviços públicos, assegurando a participação de surdos em processos legais e situações de emergência (Russell & Hale, 2008); e no setor empresarial e comercial, ampliando o atendimento a clientes surdos e promovendo um ambiente de trabalho inclusivo (Kusters et al., 2017 & Padden & Humphries, 2009). Adotar a LGP demonstra um compromisso com a diversidade e a responsabilidade social corporativa, promovendo a igualdade de oportunidades e a acessibilidade (Bauman & Murray, 2014). Em suma, a LGP é um meio de comunicação e uma ferramenta essencial para promover a inclusão e melhorar a qualidade das relações humanas em diversas áreas profissionais e a integração da mesma, nos mais diversos contextos, não só facilita a comunicação e a acessibilidade, mas também reflete um compromisso com a diversidade e a equidade.

Assistente Pessoal – Igualdade, Diversidade e Individualidade

Mário Silva | Licenciou-se em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa em 2012, tendo iniciado o seu percurso profissional como Monitor/Animador de Campos de Férias para a empresa Mizar no Vale do Leão, Figueira da Foz. Em 2013 trabalhou como Técnico Profissional de Reinserção Social no Centro de Educação de Santa Clara, Vila do Conde. Em janeiro de 2014 trabalhou como tradutor e intérprete de língua gestual portuguesa para a Associação de Surdos da Guarda – Despertar do Silencio. Conclui o curso de Técnico Auxiliar de Fisioterapia e Massagem e o curso de Técnico de Spa e Hidroterapia. Em 2016 trabalhou como Técnico de Massagem e SPA na Memo Baleeira Hotel em Sagres. Mudou para a Brasov na Transilvânia, Roménia e trabalhou durante dois anos como técnico de Massagens Terapêuticas e *Host* na Equipa de Acolhimento da Akasha Wellness (*Yoga*) *Retreat*. Em 2017, numa curta colaboração em Bucareste, Roménia, trabalhou como instrutor de Massagem Shiatsu para o centro de massagens e escola Centrul BioFocus. Em 2019, conclui o certificado de Nível 3 de Assistente Pessoal para Adultos (L3 *Diploma in Adult Care*) - Assistente Pessoal para Pessoas com Deficiência (*Suport Worker of People with Disabilities*). Atualmente, trabalha como Assistente Pessoal para Adultos (*Support Worker*) para a empresa Hazelcare em Bristol, Inglaterra e como Terapeuta de SPA para o hotel De Vere Tortworth Court em Wotton-under-Edge, Inglaterra.

À primeira vista o papel do Tradutor e Intérprete de Língua Gestual Portuguesa e o papel do Assistente Pessoal pouco têm em comum a não ser como por exemplo a partilha de contexto de trabalhos e breves conceitos como "ajuda". Mas, aprofundando o papel de Interprete assim como o de Assistente veremos que estes têm mais pontos em comum do que pensamos.

Em relação ao AP conceitos como autonomia, independência, inclusão, comunidade dignidade, diversidade, igualdade, individualidade são básicos para a seu papel. Podemos ver isso refletido não só na sua descrição de funções como também no seu código de conduta.

Por exemplo: dois conceitos importantes no código de conduta do AP são "*Duty of Care*" e "*Person Centered Care*", que significam estes dois termos no contexto de Inglaterra?

Como é que estes conceitos se interligam com o tradutor e intérprete de LGP e qual o seu papel do em relação a estes conceitos?

A história dos surdos, tal como a história das pessoas com NEE, ou grupos minoritários, é preenchida de acontecimentos discriminatórios resultados de estereótipos, medos e preconceitos. Uma história de luta pela igualdade, independência, individualidade, autonomia social e pessoal.

O papel do tradutor e intérprete não é tao simples como nos é mostrado na sua descrição de funções e que tal como o AP está intrinsecamente ligado com questões como discriminação, preconceito, segregação, igualdade, independência, individualidade, autonomia, inclusão, comunidade, dignidade e diversidade.

Os textos apresentados são da autoria e responsabilidade do (s) autor (es).

ORGANIZAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO DO PORTO

Tradução & Interpretação Língua Gestual Portuguesa
ESE POLITÉCNICO DO PORTO

APOIO E COLABORAÇÃO

P.PORTO

in ED

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE APOIO A SURDOS DE MATOSINHOS

Porto Editora

WOOK

ATILGP

Porto.

A loja do Zé